

FUTEBOL NO RIO GRANDE DO SUL: CONFLITOS ENTRE CLUBES E ENTIDADES DIRIGENTES

Janice Zarpellon Mazo¹
Ester Liberato Pereira²
Carolina Fernandes da Silva³

Resumo: A prática do futebol nos clubes sul-rio-grandenses, durante mais de 20 anos, foi tutelada pela Federação Rio Grandense de Desportos (FRGD). Esta supremacia gerou conflitos, principalmente com os clubes de futebol filiados à entidade. Como se sucederam os conflitos entre a FRGD e os clubes de futebol é a questão norteadora desta pesquisa. A análise documental dos jornais porto-alegrenses revelou que houve três momentos marcantes de embate no período em que o futebol estava sob a direção da FRGD. O *Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense* e o *Sport Club Internacional* lideraram o movimento que buscava romper com a FRGD, acusada de impor seus interesses. Houve uma ruptura da FRGD com estes clubes, fato que influenciou a realização dos campeonatos de futebol. Posteriormente, a FRGD reatou com os clubes dissidentes visando reestabelecer o êxito de seus campeonatos.

Palavras-chave: futebol; História do esporte; clubes.

SOCCER IN RIO GRANDE DO SUL: CONFLICTS AMONG TEAMS AND CLUB MANAGERS

Abstract: Soccer practice in *Rio Grande do Sul's* clubs, for over 20 years, has been governed by the Federation of *Rio Grandense* Sports (FRGS). This supremacy has generated conflicts, mainly with soccer clubs affiliated with the entity. How conflicts ensued between FRGD and soccer clubs is the guiding question of this research. The documentary analysis of *Porto Alegre* newspapers revealed that there were three important moments of confrontation in the period in which soccer was under the direction of FRGS. *Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense* and *Sport Club Internacional* led the movement that sought to break with the FRGD, accused of imposing its

¹ Doutora em Ciências do Desporto pela Universidade do Porto (UP).

Professora Associada da Escola de Educação Física (ESEF/UFRGS) e do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH/UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: janmazo@terra.com.br

² Mestre Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Aluna de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH/UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: ester_lp@yahoo.com.br

³ Mestre Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Aluna de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH/UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: carol_ed.fis@hotmail.com

interests. There was a break of FRGD with these clubs, a fact that influenced the realization of the soccer championships. Subsequently, FRGD resumed with dissidents clubs aiming to reestablish the success of its championships.

Keywords: soccer; sport History; clubs.

Introdução

O futebol não está entre as primeiras práticas esportivas promovidas pelos clubes de Porto Alegre. Antes da fundação dos primeiros clubes de futebol, no princípio do século XX, já havia espaços voltados à prática da ginástica⁴ e do tiro ao alvo⁵, do turfe⁶, bem como clubes de remo⁷, de ciclismo⁸, de tênis⁹, dentre outros esportes. O futebol foi apresentado aos porto-alegrenses pela iniciativa do *Sport Clube Rio Grande*, fundado em 1900, na cidade de Rio Grande, considerado o mais antigo clube de futebol em atividade no Brasil¹⁰. A demonstração da novidade esportiva ocorreu no feriado do dia sete de setembro de 1903, no campo da Várzea (atual Parque da Redenção) em Porto Alegre.

No mesmo dia do jogo exibição, um grupo de sócios da União Velocipédica, associação de ciclistas instituída em 1895, reuniu-se na sede a

⁴ MAZO, Janice; GAYA, Adroaldo. As associações desportivas em Porto Alegre, Brasil: espaço de representações da identidade cultural teuto-brasileira. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 6, n. 2, p. 205-213, maio/ago. 2006, p. 205-213.

⁵ ASSMANN, Alice; MAZO, Janice. As Scutzenvereine – Sociedade de Atiradores – de Santa Cruz do Sul: um tiro certo na história do esporte no Rio Grande do Sul. **Esporte e Sociedade**. Ano 7, n. 20, Set. 2012, p. 122-153.

⁶ PEREIRA, Ester Liberato. **As práticas equestres em Porto Alegre: percorrendo o processo da esportivização**. 2012. 156 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000861427&loc=2012&l=d78f3c8f7d03f59a>>. Acesso em: 25 nov. 2013.

⁷ SILVA, Carolina Fernandes da. **O remo e a história de Porto Alegre, Rio Grande do Sul: mosaico de identidades culturais no longo século XIX**. 2011. 151 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/32722/000788024.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 01 dez. 2013.

⁸ FROSI, Tiago; CRUZ, Lucas; MORAES, Ronaldo; MAZO, Janice. A prática do ciclismo em clubes de Porto Alegre/RS. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 14, n. 3, p. 118, set./dez. 2011, p. 1-18.

⁹ MAZO, Janice Zarpellon; BALBINOTTI, Carlos. A história do tênis na era moderna. In: BALBINOTTI, Carlos; BERLEZE, Adriana... [et al.] (Orgs). **O ensino do tênis: novas perspectivas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 267-282.

¹⁰ RAMOS, Miguel Glaser. **Sport Club Rio Grande: centenário do futebol brasileiro**. Rio Grande: editora da FURG, 2000.

fim de fundar um clube para a prática do futebol. Não houve um acordo entre os presentes, que se dividiram em dois grupos em razão dos diferentes posicionamentos quanto à proposta de criação do primeiro clube de futebol na cidade¹¹. Faz-se a ressalva que, nos jornais consultados, não foram evidenciados os motivos da desavença entre os associados da União Velocipédica.

Todavia, após oito dias da referida reunião, um grupo de teuto-brasileiros¹², vinculados à *Radfahrer Verein Blitz* (Sociedade Ciclística *Blitz*) fundou, no dia 15 de setembro de 1903, o *Fuss-ball* Porto Alegre¹³. O outro grupo, composto por empregados do comércio, na mesma data, realizou a fundação do Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre. Ambos os clubes tinham, por finalidade, dedicar-se exclusivamente à prática do futebol; porém, o *Fuss-ball* Porto Alegre, ao longo de sua existência (1903-1944), incorporou outros esportes, destacando-se mais no basquetebol do que propriamente no futebol. Já o Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre, que continua em funcionamento até os dias atuais, destacou-se no futebol, mas ao longo de sua trajetória ofereceu diversas práticas esportivas aos associados.

Anos depois, em 1906, na cidade de Pelotas, também foram criados clubes para a promoção da prática do futebol. O primeiro, fundado exclusivamente para o futebol, foi o *Club Sportivo* Internacional, no dia primeiro de janeiro de 1906^{14,15}. No dia primeiro de junho de 1906, foi fundado o *Sport Club* União, com a finalidade de dedicar-se a todos os esportes, mas, principalmente, ao futebol. Com relação ao futebol, constava no artigo 55 do Estatuto: “o clube não poderá ter jogadores profissionais”¹⁶.

¹¹ Jornal O Independente nº 280 de 18/08/1904, quinta-feira, p. 2.

¹² Alberto Bins, Alfredo Stumpf, C. L. Rosenfeld, Eugenio Sattler, Ernesto Osvaldo Sehmitt, Francisco Straamann, Guilherme Trein, Hugo Brenner, Hugo Becker, J. Brenner, O. Becker, Oscar Matte, Oscar Schaitza, Otto Niemeyer, Rodolfo Campani, Reinaldo Schoeler, Rodolfo Schoeler e Valter Heckman (A FEDERAÇÃO, 5 de março de 1904, p. 2).

¹³ A FEDERAÇÃO. Porto Alegre, 5 março de 1904, p. 2.

¹⁴ CLUBE Caixerai. **Ata 547**. Sessão Ordinária de Diretoria, 20.05.1906, p. 54.

¹⁵ ALVES, Eliseu de Mello. **O futebol em Pelotas: 1901-1941**. Pelotas: Livraria Mundial, 1984, p. 4.

¹⁶ PELOTAS. Sport Club União. **Estatutos**. Pelotas: Livraria Universal, 1914.

Devido a uma dissidência do *Club Sportivo*, em 27 de maio de 1906, é fundado o *Football Club*¹⁷. O presidente deste clube, Leopoldo Álvares de Souza Soares, com o apoio dos outros dois clubes pelotenses, fundou a Liga Pelotense de Futebol em 11 de dezembro de 1907¹⁸. Esta foi a primeira entidade dirigente do futebol constituída no Estado. Tinha como finalidade principal congregar os clubes que se dedicavam à prática do futebol, defender seus interesses e instituir um campeonato para ser disputado entre os clubes^{19,20}.

No ano seguinte à sua fundação, em 1908, a Liga Pelotense de Futebol promoveu o primeiro campeonato pelotense de futebol, reunindo as equipes do *Foot-Ball Club*, do *Club Sportivo Internacional* e do *Sport Club União*. Ainda neste referido ano, houve a fusão do *Foot-Ball Club* e *Club Sportivo Internacional*, originando o Esporte Clube Pelotas, cuja data de fundação é 11 de outubro de 1908. Talvez, em razão do número reduzido de clubes, o campeonato não aconteceu nos anos seguintes, sendo somente disputados jogos amistosos entre os clubes até o ano de 1911.

No ano de 1909, são fundados, na capital do Estado, mais clubes voltados exclusivamente à prática do futebol: o *Sport Club Internacional* e o *Fussball Mannschaft Frischauf* em 31/05/1909. O primeiro clube identificado como sendo pluriétnico²¹, enquanto que o segundo, vinculado à *Turnerbund* (atual SOGIPA), congregava teuto-brasileiros. No âmbito do futebol, revelava-se a diversidade cultural de grupos sociais na cidade de Porto Alegre, os quais organizavam seus espaços para a prática esportiva, mas também visando a preservação de suas identidades etno-culturais.

¹⁷ ALVES, Eliseu de Mello. **O futebol em Pelotas: 1901-1941**. Pelotas, Livraria Mundial, 1984, p. 15.

¹⁸ CLUBE Caixerai. **Ata 592**. Sessão Ordinária de Diretoria, 29.12.1907, p. 17.

¹⁹ SANTOS, 50 Anos de Lutas pelo nosso Futebol. **Diário Popular**. Pelotas, 13 de julho de 1973.

²⁰ No ano de 1907, na cidade de Bagé (RS) fundou-se o Guarany Futebol Clube, em 19/04/1907 (Catálogo CND, 1977).

²¹ JESUS, Gilmar Mascarenhas de. **A bola das redes e o enredo do lugar: uma geografia do futebol e de seu advento no Rio Grande do Sul**. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

Têm-se, assim, indícios que corroboram com Jesus²², o qual destaca que os platinos e imigrantes alemães desempenharam uma ação essencial no processo de adoção do futebol no Rio Grande do Sul. A bacia do Rio da Prata, perante seu dinamismo e importantes conexões, foi o polo precursor nos primórdios do futebol em vários países da América do Sul. E, o Rio Grande do Sul foi muito beneficiado por este fato, já que a região da Campanha conservava, assim, relações com Montevideu, afora a existência histórica de uma identidade cultural platina sobre uma região “transfronteiriça”²³. Trata-se, portanto, de um vetor de disseminação privilegiado dos sul-rio-grandenses em relação ao panorama brasileiro, e que se pode considerar como o mais importante fator para a relativa precocidade na adoção do futebol pelo Rio Grande do Sul.

O aumento de clubes que ofereciam a prática do futebol, deste modo, impeliu a organização da Liga Porto Alegrense de *Foot-Ball* em 1910²⁴. A partir de então, havia duas ligas de futebol no Estado, mas cada uma administrando o futebol na sua cidade. No caso de Pelotas, em 1912, ocorreu a reorganização do futebol e da Liga Pelotense de Futebol. Esta entidade resultou do crescimento dos clubes de futebol em Pelotas, pois, além dos *Sport Club* União e Esporte Clube Pelotas, foram criados mais dois clubes, o *Grêmio Sportivo* Guarani, em 1909, e o *Sport Club* Rio Branco, em 1910²⁵.

No ano de 1913, foi criado o *Grêmio Esportivo* Brasil, que, juntamente com os clubes pioneiros do futebol pelotense, passou a disputar o campeonato de futebol da cidade. Nesta época, também eram fundados novos clubes de futebol em Porto Alegre: Esporte Clube São José, em 24/05/1913, *Ypiranga* Futebol Clube, em 15/03/1917. Assim, incrementava-se, também, o campeonato de futebol na capital do Estado. No final da

²² JESUS, Gilmar Mascarenhas de. Multiculturalidade e adoção do futebol: platinos e alemães no Rio Grande do Sul. In: **Revista del CESLA**. Varsóvia, n. 5, p. 195-204. Disponível em:

<http://www.cesla.uw.edu.pl/cesla/images/stories/wydawnictwo/czasopisma/Revista/Revista_6/195-204_Mascarenhas.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2013.

²³ JESUS, Gilmar Mascarenhas de. **Op.cit.** p. 202.

²⁴ MEMORIAL do Rio Grande do Sul. Caderno de História. **Futebol Gaúcho: Grandes Craques e Times Inesquecíveis**. Secretária de Estado da Cultura. Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2006.

²⁵ ZIEBELL, Ivan Lineo. **Liga Pelotense de Futebol**. Disponível em: <<http://www.ligapelotense.com.br/v2/wp-content/uploads/2010/05/NOVA-HITORIA.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2013.

década de 1910, havia um número significativo de clubes de futebol no Rio Grande do Sul, além dos já mencionados, a saber: *Sport Club* Colombo, Clube Esportivo Lajeadense, Clube Atlético Pradense, *Sport Club* 15 de Novembro, Riograndense Futebol Clube, Associação Desportiva e Social Meridional, Sociedade Esportiva *Sokol*, Grêmio Futebol Santanense, *Sport Club* Cruzeiro, Cachoeira Futebol Clube, Futebol Clube Montenegro, Clube Esportivo e Recreativo Atlântico, *Sport Club* Ruy Barbosa, Liga Nacional de *Football* Porto-alegrense, Esporte Clube Ferro Carril, Esporte Clube Guarany e *Armour* Futebol Clube²⁶.

Nesta época, havia duas Ligas que atuavam em prol do futebol. Neste cenário, os dirigentes dos clubes de futebol debatiam a ideia de unir as duas entidades criando-se uma nova capaz de organizar a prática esportiva nos clubes. Em 18/05/1918, tendo como principal esporte o futebol, fundou-se a Federação Rio Grandense de Desportos (FRGD), com sede em Porto Alegre. Até o ano de 1941, a FRGD manteve-se como a única entidade que tinha a incumbência de nortear os destinos dos esportes no Estado, incluindo o futebol²⁷.

Durante os mais de 20 anos de existência, a supremacia da FRGD foi controvertida pelos clubes de futebol filiados à entidade. Especialmente, o Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre e *Sport Club* Internacional travaram embates com a FRGD. Os momentos de conflito entre os clubes sul-riograndenses e a FRGD foram noticiados por jornais do Rio Grande do Sul, como por exemplo, o Diário de Notícias e o Diário Popular, que apontavam diferentes motivos.

Como se sucederam os conflitos entre a FRGD e os clubes de futebol do Rio Grande do Sul, no período de 1918 a 1941, é a questão norteadora desta pesquisa histórica.

²⁶ MAZO, Janice Z.; ASSMAN, Alice B.; DIAS, Carolina; SILVA, Carolina F.; BALBINOTTI, Carlos A.; KILLIP, Cecília. E.; CARMONA, Eduardo, K.; PEREIRA, Ester L.; PICCOLI, João C.; MADURO, Paula A.; VICARI, Paulo R.; MORAES, Ronaldo D.; MARTINI, Sérgio. B.; FROSI, Tiago O.; LYRA, Vanessa B. **Associações Esportivas no Rio Grande do Sul: lugares e memórias.** Livro Digital. Novo Hamburgo, RS: Editora Feevale, 2012. Disponível em: <https://hotfile.com/dl/179277257/066fdff/Associaes_Esportivas_no_RS_-_Lugares_e_Memrias.pdf.html>. Acesso em: 26 nov. 2013.

²⁷ DIÁRIO de Notícias. Porto Alegre, 20/05/1948.

Por meio deste estudo buscamos expor fragmentos das memórias do futebol sul-rio-grandense, os quais foram extraídos, na sua maioria, dos jornais circulantes no Rio Grande do Sul: Correio do Povo, Jornal do Dia, A Federação, Diário de Notícias e Diário Popular. Cada um destes jornais apresentou as suas versões sobre os embates que se sucederam quando a FRGD dirigia os clubes de futebol no Estado. Foram escolhidos estes jornais tendo em vista a relevância dos mesmos na época demarcada pelo estudo.

As fontes coletadas foram submetidas à análise documental conforme Bacellar²⁸ e Luca²⁹, a qual consistiu na identificação das unidades de significado da documentação e interpretação, conforme o referencial teórico. Pesavento³⁰ alega que História e Memória são sempre narrativas que se propõem a uma reconstrução do passado e que se poderia chamar de registro de uma ausência no tempo, uma representação. Nos tópicos que seguem apresentamos o resultado da análise documental que procurou evidenciar as lutas de representação entre os clubes de futebol e a FRGD, que emergiram das fontes consultadas para o presente estudo.

FRGD: entidade dirigente do futebol e outros esportes no Rio Grande do Sul

Dirigentes de clubes de futebol de distintas regiões do Rio Grande do Sul se reuniram, no dia 18 de maio de 1918, na sede da revista Máscara, localizada no Bairro Centro de Porto Alegre, para o primeiro Congresso do Futebol do Rio Grande do Sul. Esta reunião teve por desígnio consolidar a ideia dos dirigentes de unificar as ligas já existentes no Estado. Foi criada, então, a FRGD, que, futuramente, se tornaria a Federação Gaúcha de Futebol (FGF). A assembleia foi presidida por Francisco Simões Lopes, primeiro presidente do Esporte Clube Pelotas³¹.

²⁸ BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

²⁹ LUCA, Tânia de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

³⁰ PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & história cultural**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

³¹ RIBEIRO, David de Aguiar. **Federação Rio Grandense de Desportos: conflitos com clubes de futebol**. (Trabalho de Conclusão de Curso). Porto Alegre: Universidade Federal

A FRGD tinha como encargo dirigir o futebol nos clubes, além de organizar campeonatos em prol do incremento do esporte no Estado. Para tal incumbência, foi escolhido como presidente Aurélio Py³² e o cargo de vice-presidente ficou com o presidente do *Sport Club Pelotas*³³. Foram elaborados os estatutos da entidade, que começou a sua atividade com um número crescente de clubes associados. Em poucos meses de fundação, já contava com aproximadamente 50 clubes³⁴.

No ano de fundação, a FRGD já planejou a realização do seu primeiro campeonato de futebol. Porém, devido à epidemia de Febre Amarela, que se instalou no Estado em 1918, a competição acabou por não acontecer naquele ano, só tendo sua primeira edição realizada em 1919, quando foi disputada em um formato que dividia o Estado em quatro regiões e os vencedores de cada região afrontavam-se pelo título sul-rio-grandense³⁵.

A primeira região era disputada pelos campeões de Porto Alegre, São Leopoldo e Caxias do Sul. A segunda região era disputada por clubes de Bagé, Rio Grande e Pelotas. A terceira região contava com equipes de Santa Maria, Cachoeira, Tupanciretã, Passo Fundo e Cruz Alta³⁶ e, por fim, a quarta região, era disputada por clubes de Livramento e Uruguaiana. O primeiro campeão do Estado foi o Grêmio Esportivo Brasil, da cidade de Pelotas, segunda região do estadual, que venceu o Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegrense, campeão da região da capital, no dia 9 de novembro de 1919³⁷.

Também no ano de 1919, a FRGD foi reconhecida oficialmente pela Confederação Brasileira de Desportos (CBD)³⁸. Este fato é um possível

do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/39158/000825827.pdf?sequence=1>>.

Acesso em: 12 dez. 2013.

³² Gauchão: a história ilustrada de uma tradição. Porto Alegre: Zero Hora Editora Jornalística S.A., abril 2001, p. 4. Destaca-se que Aurélio da Silva Py foi chefe de polícia no período em que atuava como interventor federal no Rio Grande do Sul. É autor de livro: PY, Aurélio da Silva. **A 5ª Coluna no Brasil: a conspiração nazi no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1942.

³³ MAZO, Janice Zarpellon et al. **Op.cit.**

³⁴ RIBEIRO, David de Aguiar. **Op.cit.**

³⁵ MEMORIAL do Rio Grande do Sul, 2006. **Op.cit.**

³⁶ Em 1919 e 1920, a terceira região não teve representante nas finais do estadual de futebol (30 ANOS de vida, a F.R.G.D. impôs-se a todas as crises. Jornal **Diário de Notícias**. Porto Alegre, 20 de maio de 1948; NOTAS do esporte. Jornal **Diário de Notícias**. Porto Alegre, 22 de maio de 1948).

³⁷ MEMORIAL do Rio Grande do Sul, 2006. **Op.cit.**

³⁸ 30 ANOS de vida, a FRGD impôs-se a todas as crises. **Op.cit.**

indício do porque de a profissionalização do futebol ter assumido mais força somente na década de 1930, em especial após a Copa do Mundo de Futebol realizada na Itália em 1934. Isto ocorreu, de forma bastante proeminente, com o futebol sul-rio-grandense, uma vez que, desde 1919, já estava filiado à CBD, a qual recusava acatar os termos do regime profissional³⁹, aceitando, somente, associações esportivas amadoras até meados da década de 1930.

No entanto, analisando com mais cuidado as divergências no futebol brasileiro no período, percebe-se que o debate não se resumia a um simples desacordo entre profissionais e amadores. Tal desavença representava as próprias incoerências do regime político vigente, qual seja a antiga elite que dirigia o futebol brasileiro submergia à nova autoridade na administração do esporte nacional na década de 1930. Era um novo grupo que ascendia paralelamente à Revolução de 1930. Este novo grupo ia, paulatinamente, adquirindo o domínio da CBD, pondo fim à oposição ao profissionalismo por parte da entidade, em especial após a Copa do Mundo de Futebol de 1934, quando o dissídio seguiria ainda por alguns anos; contudo, sem uma participação mais intensa do governo federal.

Apesar disto, no final dos anos 1920, o futebol nos clubes de Porto Alegre já começava a incorporar mudanças de uma prática amadora com características de um esporte profissional. Nessa época, conforme Jesus⁴⁰ surge a prática do profissionalismo camuflado no futebol, ou seja, os jogadores recebiam pagamentos em dinheiro de forma direta das associações, assim como também eram concedidos bens, roupas, entre outras vantagens, sendo-lhes exigida, em troca, a defesa por determinado time, e reservada a obrigação de treinar em horário de expediente. Com isso, a FRGD pleiteava mais participação dos clubes sul-rio-grandenses em campeonatos nacionais e internacionais, mesmo que este espaço fosse amplamente reservado para as associações paulistas e cariocas⁴¹. A FRGD, então, se destacou por auxiliar os clubes do Rio Grande do Sul a se organizarem melhor; porém, em seus mais de 20 anos de história, vivenciou

³⁹ DRUMOND, Maurício. O esporte como política de Estado: Vargas. In: DEL PRIORE, Mary; MELO, Victor Andrade de. (orgs.). **História do Esporte no Brasil: do império aos dias atuais**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

⁴⁰ JESUS, Gilmar Mascarenhas de. **Op.cit.**

⁴¹ JESUS, Gilmar Mascarenhas de. **Op.cit.**

três conflitos, e sua supremacia no futebol esteve em perigo nesses momentos.

Conflitos entre a FRGD e os clubes de futebol

Em 1920, durante a realização do campeonato de futebol da cidade de Porto Alegre, quando faltavam duas rodadas para o final da competição, três jogadores do *Frisch Auf*, clube vinculado à *Turnerbund* (SOGIPA), tiveram suas transferências para o Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre impedidas pela "Lei do Estágio". Esta lei, aprovada pela Associação Porto Alegre de Desportos (APAD), apregoava que um atleta que trocasse de equipe deveria ficar seis meses disputando apenas jogos amistosos. Contudo, como a "Lei do Estágio" ainda não tinha sido incorporada no estatuto da FRGD, o Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre, por não concordar com a medida da APAD, recorreu à FRGD, entidade dirigente do futebol no Rio Grande do Sul na época.

A FRGD, presidida por Aurélio Py, deu ganho de causa ao clube de Porto Alegre. Consta que o presidente da FRGD tinha afinidade com o Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre⁴², o que justificava sua decisão favorável ao clube. Em seguida, o Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre solicitou desligamento da APAD e não participou das finais do campeonato naquele ano, alegando ter sido prejudicado pela entidade.

Em 1921, já desvinculado da APAD, o Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre organizou outra associação: a Associação Porto Alegre de *Foot-Ball* (APAF). A APAF contava com a adesão de poucos clubes, os quais não tinham muita expressão no cenário futebolístico sul-rio-grandense⁴³. Ainda neste ano, no dia 24 de março, a FRGD, insatisfeita com a aplicação da "Lei do Estágio" por sua filiada, suspendeu a APAD do seu quadro, alegando que a mesma desrespeitou uma decisão do conselho da diretoria da FRGD⁴⁴.

Ao considerar que, no estatuto da FRGD, constava que "As ligas, associações e clubes que perderem o seu vínculo em consequência da

⁴² RIVERAS, Guillermo; CRUZ, Santiago Reis. **The Rec. Sport.Soccer Statistics Foundation** in <<http://www.rsssfbrazil.com/tables/rz/rscamppoa.htm>> Acesso em: 07 maio 2012.

⁴³ RIVERAS, Guillermo; CRUZ, Santiago Reis. **Op.cit.**

⁴⁴ O MOMENTO Sportivo: O apelo da Liga santa-mariense não dá resultado. **Jornal A Federação**. Porto Alegre, 25 de março de 1921.

penalidade ou por desligamento voluntário, só poderão adquiri-lo após o decurso de um ano e por nova filiação”, a APAD não se incorporaria tão cedo a FRGD⁴⁵. Então, a APAD se filiou a Associação Rio Grandense Desportiva de Amadores, entidade que também organizava o futebol, mas sua prática considerada amadora. Estes acontecimentos, tendo como protagonista o Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegrense desestabilizaram o esporte no Estado, provocando uma cisão entre clubes e entidades esportivas⁴⁶.

Meses depois do conflito, a Liga Santa-mariense de Desportos, da cidade de Santa Maria, através de seu presidente João Ladorgue, deseja por disputas que levassem grande público aos estádios da cidade, apelou para que a APAD e a APAF se fundissem. Incentivados por Ladorgue, os presidentes da Liga Santa-mariense de Desportos, da FRGD, da APAD, e da APAF decidiram reunir-se para discutir a possível união das associações de Porto Alegre: a APAD e a APAF. Todos os presentes foram favoráveis a composição, com exceção do presidente da APAF, que não aceitou a proposta, argumentando a impossibilidade de tal adesão devido ao seu campeonato já estar em andamento⁴⁷.

Além da falta de entendimento entre as entidades, alguns clubes também se demonstravam insatisfeitos com os rumos da APAD. Em cinco de julho de 1921, o *Sport* Clube Americano retirou-se da entidade, em virtude do tumulto que ocorreu entre os torcedores do *Sport* Clube Ruy Barbosa e do próprio *Sport* Clube Americano, no jogo que marcava a final do campeonato de Porto Alegre. A APAD, nessa ocasião, puniu apenas o *Sport* Clube Americano, impedindo o clube de participar da competição “Taça Estímulo”. A APAD entendeu que o número de torcedores do *Sport* Clube Ruy Barbosa envolvidos no conflito era reduzido, e que esta entidade não poderia ser castigada pela atitude agressiva de pessoas, que não representavam a coletividade do clube⁴⁸.

Depois de dois anos de oscilações, a relação amistosa começava a ser retomada pelos dirigentes da APAD e APAF, que argumentavam em favor da

⁴⁵ 30 ANOS de vida, a F.R.G.D. impôs-se a todas as crises. **Op.cit**, p. 8.

⁴⁶ 30 ANOS de vida, a F.R.G.D. impôs-se a todas as crises. **Op.cit**.

⁴⁷ A SITUAÇÃO do futebol local. Jornal **A Federação**. Porto Alegre, 11 de abril de 1921.

⁴⁸ SPORTS: Os fatos ocorridos ultimamente. Jornal **A Federação**. Porto Alegre, 6 de julho de 1921.

paz no futebol, pois a instabilidade entre as duas entidades era prejudicial ao desenvolvimento do esporte no Estado. Nesta direção, os dirigentes das entidades futebolísticas atenderam o apelo pró-pacificação de Alberto de Lemos Barros, presidente da Liga de *Sports* da Marinha, que tinha forte influência no campo esportivo⁴⁹. Então no dia 24 de julho de 1923, sob a mediação de Alberto de Lemos Barros, reuniu-se o presidente da época da FRGD, Paulo Hecker e Rodolfo Campani, presidente da Associação Rio Grandense Desportiva de Amadores, entidade que comportava a APAD para resolver a polêmica que atravessava o futebol no Rio Grande do Sul. Na reunião, foi assinada a ata de pacificação do esporte estadual, acordando-se a fusão entre APAD e APAF, e permanecendo o nome APAD na nova entidade⁵⁰.

Logo, retornaram, à entidade, todos os clubes que haviam sido desligados, inclusive o Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre⁵¹. Desta forma, a FRGD voltava, então, a ter o controle sobre os clubes de futebol no Estado e, assim, houve a extinção da Associação Rio-Grandense Desportiva de Amadores⁵². Assim, durante alguns anos, a FRGD permaneceu como única entidade dirigente do futebol e conseguiu atenuar os ânimos dos clubes até o final da década de 1920⁵³.

A Lei do Estágio e suas implicações para os clubes de futebol

A calma que imperava entre os clubes de futebol do Estado foi interrompida em 1929, quando insurgiu outro conflito. Os clubes porto-alegrenses Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre e *Sport Club* Internacional manifestaram, novamente, descontentamento contra a APAD, que permanecia filiada à FRGD. A principal razão da divergência entre os clubes

⁴⁹ 30 ANOS de vida, a F.R.G.D. impôs-se a todas as crises. **Op.cit.**

⁵⁰ A HARMONIA do desporto no Estado. Jornal **A Federação**. Porto Alegre, 25 de junho de 1923.

⁵¹ A HARMONIA do desporto no Estado. **Op.cit.**

⁵² A UNIFICAÇÃO do *foot-ball* estadual. Jornal **A Federação**. Porto Alegre, 7 de julho de 1923.

⁵³ 30 ANOS de vida, a F.R.G.D. impôs-se a todas as crises. **Op.cit.**

da capital do Estado e a entidade era a discordância quanto à “Lei do Estágio”, que passou a ser aplicada pela CBD e suas filiadas no Brasil.

Na “Lei do Estágio”, constava, em um dos seus artigos: “nenhum jogador poderá disputar jogos de campeonato ou de torneios por outro clube sem que tenha decorrido o estágio de um ano a contar da data do último jogo do gênero de desporto em que tenha tomado parte”⁵⁴. Ou seja, a legislação da CBD impedia a livre transferência de jogadores antes que os mesmos cumprissem o período de um ano no seu clube atual. Logo, a FRGD e a APAD, ao impor a “Lei do Estágio”, intercederam desfavoravelmente à prática de transações de jogadores, realizada pelo Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre e *Sport Club* Internacional, quando desejavam fortalecer seus times. As contratações, muitas vezes, não eram possíveis, pois os jogadores pretendidos pelos referidos clubes, em diversas ocasiões, não haviam cumprido o período mínimo de permanência em seus atuais clubes⁵⁵.

Inconformados com as medidas da FRGD e da APAD, o Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre e *Sport Club* Internacional utilizaram-se da imprensa para convidar os demais clubes da capital para organizarem uma nova entidade. O apelo foi atendido pelos clubes descontentes com a FRGD que, em maio de 1929, fundaram a Associação Metropolitana Gaúcha de Esportes Atlético (AMGEA). A AMGEA, que fazia oposição a APAD, contou com a filiação do Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre, do *Sport Club* Internacional, do *Concórdia Foot-Ball Club*, do *Ypiranga Football Club* e do *Athlético Bancário Club*. Enquanto que os clubes que permaneceram vinculados à APAD foram: Esporte Clube Cruzeiro, *Foot-Ball* Clube Porto Alegre, Esporte Clube São José, Grêmio Esportivo Teresópolis, *Sport Club* Marechal de Ferro, Liége *Foot-Ball Club* e *Sport Club* Tiradentes⁵⁶.

Enquanto a imprensa julgava que o movimento de descontentamento com a Lei do Estágio era um ato isolado e restrito a Porto Alegre, a AMGEA, adotando a iniciativa de se separar das entidades que dirigiam o esporte no Rio Grande do Sul, buscou o apoio da Liga Pelotense de Amadores do Desporto (LPAD), que contava com os principais clubes de futebol de

⁵⁴ SANTOS, 50 Anos de Lutas pelo nosso Futebol. **Op.cit**, p. 194.

⁵⁵ RIVERAS, Guillermo; CRUZ, Santiago Reis. **Op.cit**.

⁵⁶ 30 ANOS de vida, a F.R.G.D. impôs-se a todas as crises. **Op.cit**

Pelotas. A LPAD aderiu ao movimento, pois também era oponente à legislação imposta pela FRGD, a qual julgava como sendo arbitrária e arcaica. Desde então, ambas as entidades, além de se unirem, buscaram romper com a FRGD⁵⁷.

Da união da AMGEA e da LPAD, nasceu a Federação Atlética Gaúcha de Esportes Terrestres (FAGET), em sete de maio de 1929, que seria responsável pelos caminhos dos esportes no Estado em oposição à FRGD. Na cerimônia que marcou a fundação da FAGET, já se constituíram os estatutos gerais da entidade, com intuito de colocar normas contrárias às vigentes no esporte até então. Um marco desta mudança foi a norma que referia a ampla independência das ligas ou associações filiadas em organizar e dirigir seus campeonatos, adaptando, livremente, a legislação para decidir as questões de ordem esportiva entre seus filiados⁵⁸, se opondo, desta forma, à “Lei do Estágio”. Constava na norma: “Ser livre a inscrição dos jogadores nacionais, estrangeiros naturalizados ou estrangeiros residentes em território nacional a mais de um ano, independentemente do estágio, sujeitos que se fará oportunamente”⁵⁹.

Com a legislação menos rigorosa, a FAGET tentou sensibilizar outras entidades esportivas, porém sem sucesso, já que a FRGD continuava com a filiação da maioria dos clubes do Estado. Percebia-se que a FAGET também buscava ter autonomia na regulamentação e direção de seus campeonatos, tentando substituir a “Lei do Estágio” por regulamentações mais liberais sobre transações de jogadores entre os clubes⁶⁰. Apenas o *Foot-Ball* Clube Porto Alegre, mais tarde, se filiaria à FAGET⁶¹.

Mesmo com a cisão entre os clubes da capital e de Pelotas com a FRGD em função da “Lei do Estágio”, a entidade maior do Estado seguiu organizando seus campeonatos⁶². Em 1931, a imprensa sul-rio-grandense

⁵⁷ A DECISÃO do Foot-ball no Estado. Jornal **A Federação**. Porto Alegre, 7 de maio de 1929.

⁵⁸ FEDERAÇÃO ATLÉTICA Gaúcha de Esportes Terrestres. Tomou esse nome da entidade que dirigirá os esportes terrestres do Estado. Jornal **Correio do Povo**. Porto Alegre, 8 de maio de 1929.

⁵⁹ FEDERAÇÃO ATLÉTICA Gaúcha de Esportes Terrestres. **Op.cit.**, p. 8

⁶⁰ CONTINUAÇÃO da 1ª série: confronto de amanhã. Jornal **Correio do Povo**. Porto Alegre, 9 de maio de 1929.

⁶¹ CONTINUAÇÃO da 1ª série: confronto de amanhã. **Op.cit.**

⁶² CONTINUAÇÃO da 1ª série: confronto de amanhã. **Op.cit.**

suscitou um movimento para a unificação entre a FAGET e a FRGD, apoiada pelo novo diretor da FRGD, Luis Pinto Chaves Barcellos, que tomou posse em nove de abril de 1931⁶³. A ideia da FRGD era recuperar seu prestígio, tendo um campeonato com a presença de todos os clubes da capital. O primeiro passo foi reatar com o Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegrense e com o *Foot-Ball* Clube Porto-Alegre, uma vez que os clubes da capital também tinham interesse de retornar a disputa das competições de nível nacional⁶⁴.

Após algumas reuniões, em 30 de abril de 1931, as entidades chegaram a um denominador comum. Luiz Pinto Chaves Barcellos, presidente da FRGD e Otavio Teles de Freitas, presidente da FAGET, selaram um acordo, na sala do Jornal da Manhã, acompanhados da imprensa esportiva e de dirigentes dos clubes. Ficou acordado que a FRGD teria autoridade suprema nas decisões do futebol, enquanto que a FAGET seria dissolvida. Além disso, diversas leis do antigo estatuto da FAGET estariam presentes no novo estatuto da FRGD e a “Lei do Estágio” seria extinta⁶⁵. Assim, as desavenças foram minimizadas por anos no futebol sul-rio-grandense até o final da década de 1930⁶⁶.

Novo conflito no futebol: o movimento das especializadas

Os jornais^{67, 68}, por volta de 1937, anunciavam o mais grave momento da vida esportiva do Rio Grande do Sul devido ao Movimento das Especializadas. Esta mobilização de clubes de futebol teve início no Rio de Janeiro, com a participação, principalmente, do Clube de Regatas Flamengo e do Fluminense *Football Club*, que reivindicavam a criação de entidades individualizadas para controlar cada esporte. A CBD era a instituição que

⁶³ NOTAS DESPORTIVAS. Jornal **Correio do Povo**. Porto Alegre, 10 de abril de 1931.

⁶⁴ NOTAS DESPORTIVAS. **Op.cit.**

⁶⁵ ESTÁ pacificado o foot-ball rio-grandense. Desde ontem, uma única bandeira se desdobra sobre os desportistas gaúchos – a da Federação Rio-Grandense de Desportos. Jornal **Correio do Povo**. Porto Alegre, 1º de maio de 1931.

⁶⁶ EM TORNO da pacificação do futebol. Jornal **Correio do Povo**. Porto Alegre, 25 de abril de 1931.

⁶⁷ E O INTERIOR do Estado? Jornal **Correio do Povo**. Porto Alegre, 26 de junho de 1937.

⁶⁸ GRAVES MOMENTOS no ambiente desportivo. Jornal **Correio do Povo**. Porto Alegre, 17 de junho de 1937.

dirigia os esportes no Brasil; portanto, a iniciativa caracterizava-se como uma reação a esta centralização das decisões no campo esportivo nacional.

O conflito dos clubes com a CBD teve, como principal fato gerador, o fracasso brasileiro nos Jogos Olímpicos de 1936, em Berlim, na Alemanha. Em razão do frustrante desempenho esportivo dos atletas brasileiros, muitos dirigentes começaram a defender a necessidade de gerir a prática esportiva de maneira mais próxima, por meio de uma entidade responsável por cada esporte. Dentre os principais defensores do Movimento das Especializadas estava o presidente do Comitê Olímpico Nacional (CON) da época, Arnaldo Guinle⁶⁹.

Além do Rio de Janeiro, o Movimento das Especializadas ganhou muita força no Rio Grande do Sul, principalmente depois da adesão do Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegrense e do *Sport Club* Internacional. Ambos os clubes decidiram aderir ao movimento em um encontro realizado em Porto Alegre, que contou com a presença de Iracy Salgado Freire, presidente do *Sport Club* Internacional; José da Silva Martins e Cícero Gomes, presidente e vice-presidente do Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegrense; Plínio Leite, líder do movimento no Rio de Janeiro e propagador do movimento para todo o Brasil; e demais representantes de outros esportes no Estado⁷⁰. No dia seguinte ao encontro, foi anunciada oficialmente na imprensa local⁷¹, a adesão do Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegrense e do *Sport Club* Internacional ao Movimento das Especializadas. Outros clubes de futebol que aderiram em Porto Alegre foram o Esporte Clube Cruzeiro, o Esporte Clube São José e o Grêmio Esportivo Força e Luz. Assim, dos sete clubes porto-alegrenses de futebol existentes na época, apenas dois permaneceram fiéis à FRGD: o *Sport Club* Americano e o *Foot-Ball* Clube Porto Alegre⁷².

Uma vez que a maioria dos clubes de futebol era associada à AMGEA, entidade vinculada à FRGD e à CBD, e estavam se desligando destas

⁶⁹ E O INTERIOR do Estado? **Op.cit.**

⁷⁰ O RIO GRANDE DESPORTIVO, em expressiva unanimidade, aprovou um voto de irrestrito apoio à Federação Rio Grandense de Desporto e à Confederação Brasileira de Desporto. Jornal **Correio do Povo**. Porto Alegre, 29 de junho de 1937.

⁷¹ A RESPOSTA da AMGEA. Jornal **Correio do Povo**. Porto Alegre, 30 de junho de 1937.

⁷² SOBEM CINCO clubs a AMGEA que se filiarão às Especializadas. Jornal **Correio do Povo**. Porto Alegre, 23 de junho de 1937.

entidades, o então presidente da AMGEA, Heron Burity, convocou uma reunião dos associados, que decidiram pelo desligamento da AMGEA da FRGD e da CBD e, conseqüentemente, pela filiação à Liga das Especializadas. Não se conformando com a deliberação da maioria, o presidente Heron Burity demitiu-se em meio à realização da sessão, ocupando seu lugar o então vice-presidente da AMGEA, Severino Nunez⁷³. Como houve alguns dissidentes – clubes que seguiam filiados à AMGEA e à FRGD simultaneamente-, logo ocorreu um rompimento na entidade e os clubes da capital tentaram persuadir os clubes do interior a vincular-se à Liga das Especializadas, o que acabou por não acontecer. Clubes de futebol das cidades de Pelotas, Rio Grande, Livramento e Santa Maria, afirmavam desconhecer o Movimento das Especializadas e estar de acordo com a FRGD⁷⁴.

A FRGD, em um gesto defensivo, visando proteger os clubes aliados, decidiu fazer uma reunião com os seus filiados logo após ser informada da adesão do Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre e do *Sport Club* Internacional ao Movimento das Especializadas. Na reunião, suspendeu a AMGEA, agora denominada AMGEA Especializada, por 12 meses pela atitude de se unir com a Liga das Especializadas e o Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre e o *Sport Club* Internacional foram eliminados do quadro da FRGD⁷⁵. Além disso, a FRGD também privou os clubes dissidentes de participar do seu congresso. Deste modo, os clubes de maior tradição na capital sul-riograndense não poderiam argumentar as razões de suas decisões⁷⁶.

Em contraposição à suspensão que sofreu da FRGD, a AMGEA Especializada, com apoio dos clubes recém-eliminados da FRGD, emitiu um ofício aos jornais respondendo a FRGD sobre as penalidades impostas a entidade⁷⁷. Porém, a FRGD não se preocupou em contestar a AMGEA Especializada, mas sim, se manter atenta à atuação da corrente dissidente para conseguir adesão de seus filiados. Milton Soares, presidente da FRGD,

⁷³ DEMITIU-SE o presidente. Jornal **Correio do Povo**. Porto Alegre, 28 de junho de 1937.

⁷⁴ E O INTERIOR do Estado? **Op.cit.**

⁷⁵ GRÊMIO E INTERNACIONAL foram suspensos, por 12 meses, perla FRGD. Jornal **Correio do Povo**. Porto Alegre, 27 de junho de 1937.

⁷⁶ GRÊMIO E INTERNACIONAL foram suspensos, por 12 meses, perla **FRGD**. **Op.cit.**

⁷⁷ A RESPOSTA da AMGEA. **Op.cit.**

mostrava-se intransigente na defesa da CBD, impedindo que os clubes e ligas do interior passassem a apoiar a facção do presidente do COB, Arnaldo Guinle, usando como estratégia o contato constante com os clubes⁷⁸.

O argumento da FRGD, para sustentar a filiação dos clubes do interior do Estado, era de que os clubes, em geral, dependiam da força da CBD para manterem-se jogando, enquanto os clubes de São Paulo, Minas Gerais e Paraná, que aderiram à Liga das Especializadas, em função das promessas de uma nova liga, estavam retornando a CBD, pois as competições acabavam não se concretizando⁷⁹. Apesar das mensagens de repúdio à decisão dos clubes da capital, as quais responsabilizavam os clubes dissidentes pelas dificuldades do futebol gaúcho⁸⁰, a corrente da Liga das Especializadas tratava de interpretar de outra maneira a atitude da FRGD de apoio aos filiados. Alegavam que a FRGD, somente depois da possibilidade de perder seus filiados, lembrou que os clubes do Rio Grande do Sul precisavam de amparo e auxílio⁸¹.

Na continuação do protesto contra a FRGD, no dia primeiro de julho de 1937, os clubes Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegrense, *Sport Club* Internacional, Esporte Clube Cruzeiro, Esporte Clube São José e Grêmio Esportivo Força e Luz emitiram um documento público declarando o manifesto dos times que aderiram à Liga das Especializadas, registrando a sua versão e interpretação sobre o conflito existente no futebol do Estado⁸². Na posição da AMGEA Especializada, a FRGD realizou atos agressivos contra seus filiados, impedindo a instalação de uma harmonia que conservaria a unidade esportiva⁸³. Ao descreverem as dificuldades apresentadas, os clubes da AMGEA Especializada justificavam sua migração para a Liga das Especializadas ao avistarem como a única possibilidade de harmonizar os interesses gerais para revitalizar o futebol na capital e no interior do Estado⁸⁴. A AMGEA Especializada finalizava seu documento com o propósito

⁷⁸ DEMITIU-SE o presidente. **Op.cit.**

⁷⁹ DEMITIU-SE o presidente. **Op.cit.**

⁸⁰ DEMITIU-SE o presidente. **Op.Cit.**

⁸¹ UM MANIFESTO dos clubs que adheriram as Especializadas. Jornal **Correio do Povo**. Porto Alegre, 2 de julho de 1937.

⁸² UM MANIFESTO dos clubs que adheriram as Especializadas. **Op.cit.**

⁸³ UM MANIFESTO dos clubs que adheriram as Especializadas. **Op.cit.**

⁸⁴ UM MANIFESTO dos clubs que adheriram as Especializadas. **Op.cit**

de apelar novas adesões ao movimento dissidente, tentando gerar dúvidas quanto à posição dos times do interior sobre as vantagens de permanecerem incorporados à FRGD⁸⁵. O ambiente de disputa permaneceu por mais um ano no futebol.

Em julho de 1938, os clubes de Pelotas, percebendo que as previsões da AMGEA Especializada estavam se confirmando, desencadearam esforços visando pacificar os conflitos do futebol. Era preciso reconquistar o prestígio do futebol regional e minimizar o prejuízo econômico dos clubes do interior devido à ausência do Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegrense e do *Sport Club* Internacional nos campeonatos da FRGD⁸⁶. Do outro lado, a FRGD também revelava interesse na pacificação, uma vez que sua reputação perdia crédito, já que os campeonatos paralelos organizados pela AMGEA Especializada tinham maior aprovação pelo público⁸⁷.

A pacificação no futebol foi pauta da reunião, realizada no dia 26 de julho de 1938, mediada por Remy Gorga, presidente da Liga Pelotense de Amadores⁸⁸. O documento resultante desta reunião foi apresentado dias depois, porém o grupo vinculado a Liga das Especializadas não concordou com a redação do texto⁸⁹. Então, o texto foi alterado, mas desta vez não agradou à FRGD, que, assim, impediu o acordo⁹⁰.

Mesmo diante da frustração, seguiam as tentativas de acordo. Outra reunião foi realizada no dia 24 de agosto de 1938, e, nesta, as duas facções dissidentes aprovaram as bases reformuladas pela Liga Pelotense e aceitaram a proposta de pacificação⁹¹. A assinatura do documento foi realizada na cidade de Pelotas, na sede da LPAD, entidade responsável pela

⁸⁵ UM MANIFESTO dos clubs que aderiram as Especializadas. **Op.cit.**

⁸⁶ ENCABEÇADOS por Pelotas, os líderes do interior tentam um último esforço, a pacificação do futebol. Jornal **Correio do Povo**. Porto Alegre, 29 de julho de 1938.

⁸⁷ ENCABEÇADOS por Pelotas, os líderes do interior tentam um último esforço, a pacificação do futebol. **Op.cit.**

⁸⁸ ENCABEÇADOS por Pelotas, os líderes do interior tentam um último esforço, a pacificação do futebol. **Op.cit.**

⁸⁹ ANTES DE Regressar a Pelotas, o Dr. Remy Gorga fala ao **Correio do Povo** sobre as demarches para pacificar o futebol gaúcho. Jornal **Correio do Povo**. Porto Alegre, 6 de agosto de 1938.

⁹⁰ PARECEM AFASTADAS, mais uma vez, as tentativas de pacificação do futebol gaúcho. Jornal **Correio do Povo**. Porto Alegre, 11 de agosto de 1938.

⁹¹ TUDO PRONTO para a pacificação. Seguiram ontem a Pelotas, o presidente da FRGD e o representante da AMGEA Cebedense. Hoje viajam os presidentes dos clubes Especializados. Jornal **Correio do Povo**. Porto Alegre, 27 de agosto de 1938.

mediação do conflito, no dia 30 de agosto de 1938⁹². No acordo firmado, as duas AMGEAs acabaram se unificando e a FRGD reavia o posto de entidade com autoridade suprema capaz de guiar os rumos do futebol nos clubes⁹³. Este evento foi um momento histórico para o esporte do Rio Grande do Sul, pois selou a acomodação, depois de muitas rupturas e alocou nova ordem no futebol praticado pelos clubes⁹⁴.

Anos mais tarde, em 1941, a FRGD passaria a se denominar Federação Rio Grandense de Futebol (FRGF) por força do Decreto-Lei nº 3.199, época em que Cícero Ahrende assumiu a presidência desta entidade⁹⁵. A AMGEA foi extinta, e a FRGF passou a ser a única entidade a administrar o futebol no Estado⁹⁶. A imposição, no campo legal, irromperia uma nova fase não apenas para o futebol, mas também para os outros esportes devido à regulamentação esportiva nacional imposta pelo referido Decreto-Lei.

Considerações Finais

A análise documental das fontes impressas revelou as principais divergências entre os clubes de futebol e a FRGD, quando esta entidade tutelava os esportes na cidade, inclusive o futebol. O primeiro conflito dos clubes com a FRGD ocorreu em 1920, quando o Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre divergiu da “Lei do Estágio” imposta pela APAD. Anos depois, em 1929, outro conflito abalou a FRGD. Além do Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre, o *Sport Club* Internacional estava à frente do movimento que procurava promover a ruptura com a entidade organizadora do futebol no Estado. O pivô da desavença era, mais uma vez, a lei que anos antes havia provocado discordância. O terceiro conflito que atingiu a FRGD foi em 1937, também envolvendo os principais clubes da capital como líderes do ideal separatista no Estado sul-rio-grandense. As lideranças deste movimento defendiam a adesão à Liga Especializada, que possuía caráter de oposição a CBD.

⁹² UNIDO, Finalmente, o futebol gaúcho. *Jornal Correio do Povo*, 1º de setembro de 1938.

⁹³ 30 ANOS de vida, a F.R.G.D. impôs-se a todas as crises. **Op.cit**

⁹⁴ 30 ANOS de vida, a F.R.G.D. impôs-se a todas as crises. **Op.cit**

⁹⁵ NOTAS DO ESPORTE. *Jornal do Dia*. Porto Alegre; 18 de maio de 1948.

⁹⁶ NOTAS DO ESPORTE. *Jornal Diário de Notícias*. Porto Alegre, 22 de maio de 1948.

Os três embates, evidenciados ao longo do período em que a FRGD dirigiu o futebol, tiveram um caráter comum, pois foram protagonizados pelo Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre e *Sport Club* Internacional. Estes clubes, em ação individual ou conjunta, procuravam impor seus interesses e entraram em oposição à FRGD ou contra instituições filiadas a esta que também possuíam caráter de organização de campeonatos locais. Para que a reação de descontentamento contra as entidades dirigentes do futebol surtisse efeito, os clubes de Porto Alegre romperam seu vínculo com organizações a que eram filiados, seja FRGD ou outra entidade com menos autoridade no cenário esportivo local. A estratégia funcionou e gerou o desgaste da FRGD, fortalecendo os clubes de futebol, que conquistaram uma entidade própria no princípio da década de 1940.

Por meio deste estudo, registramos informações que atravessaram o campo político do esporte no Rio Grande do Sul na época, em particular o caso dos clubes de futebol. Evidenciou-se como os clubes e entidades esportivas se adaptaram, embora com a resistência de alguns grupos, às exigências do profissionalismo, bem como, do espetáculo esportivo no futebol. De fato apresentamos alguns indícios do processo inicial da profissionalização do futebol no Rio Grande do Sul nos anos 1930, mas há muitos outros aspectos a serem considerados na transição do amadorismo para a profissionalização no futebol sul-rio-grandense.

Talvez, a profissionalização do futebol tenha sido um dos fatores responsáveis pelas rupturas, no âmbito do associativismo esportivo sul-rio-grandense, da identidade etno-cultural de “clubes de alemães”, “clubes de teuto-brasileiros”, “clubes de luso-brasileiros”, dentre outros. Tendo em vista o tempo e o lugar de fundação, tanto o Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegre, o *Fussball* Porto Alegre e o *Sport Club* Internacional estavam inseridos nesta lógica. Entretanto, os conflitos identitários que marcaram seus primeiros anos e os mantinham afastados por meio de fronteiras simbólicas, foram, com o decorrer do tempo, sendo substituídos por outros confrontos que atenuaram as fronteiras, impulsionando, inclusive, a adesão em torno de interesses comuns.

A pesquisa ainda permitiu compreender a relação entre a imprensa esportiva e tais conflitos identitários, uma vez que os jornais foram a fonte principal dos fatos narrados. Os jornalistas esportivos também atuaram como mediadores dos acontecimentos, auxiliando na reconciliação de clubes e entidades, mas por vezes, provavelmente colaboraram para acirrar as lutas de representações entre clubes e entidades. Porém é inegável que de uma forma ou de outra promoveram o futebol no estado do Rio Grande do Sul.

Recebido em 09.01.2014
Aprovado em 09.05.2014